2°CONLUBRA
CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO - TEA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

INVESTIGAÇÃO DE PROCESSOS DE INCLUSÃO DE ALUNOS DISLÉXICOS NO ENSINO MÉDIO

Antonio Olvedo Rodrigues Neves[1]
Rita Cóssio Morem Rodriguez[2]
Eixo temático: Práticas de Inclusão

Palavras-chave: dislexia. ensino médio. processo de inclusão.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho resulta de investigação que objetivou mapear conhecimentos e percepções sobre o processo de inclusão de alunos disléxicos no ambiente escolar. Segundo NEVES (2014), o atual conhecimento científico reúne consensos que apontam a dislexia como uma perturbação da aprendizagem da leitura, de complexidade e apresentação variáveis, mas persistente, comprometendo, num continuum de dificuldades, a relação que uma parcela significativa de crianças, jovens e adultos estabelece com a escrita.

Os resultados obtidos nas várias pesquisas realizadas sobre a dislexia conduzem a algumas conclusões que apontam para o caráter marcante da dislexia na vida dos sujeitos, principalmente enquanto crianças e jovens, nos vetores de análise pessoal e escolar. Ainda que as experiências relacionadas com a identificação da dislexia, com o apoio, com a intervenção especializada, com o sucesso alcançado, tenham sido diversas, os sujeitos geralmente demonstram sentimentos negativos face à convivência com a dificuldade, constituindo a vivência da diferença.

A dislexia é um distúrbio significativo de aprendizagem, que compromete a leitura/escrita de uma parcela significativa de crianças, jovens e adultos. Os disléxicos têm um nível de inteligência normal, muitas vezes superior e grande habilidade em determinadas áreas, mas suas dificuldades de aprendizagem resultam em uma discrepância entre o seu potencial intelectual e seu desempenho escolar.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa de campo investigativa de alunos disléxicos em ambiente escolar do ensino médio, alicerçada numa perspectiva quantitativa, definindo-se como um estudo transversal. O estudo foi conduzido em coparticipação do Curso de Psicologia (URCAMP) e do Núcleo de Pesquisas em Cognição e Aprendizagem (NEPCA/UFPel), Foram sujeitos da pesquisa alunos disléxicos que frequentam uma escola Pública de Ensino Médio na cidade de Bagé/ Rio Grande do Sul, todos com diagnóstico clínico especializado, seus professores e coordenadores da escola.

[1] URCAMP; NEPCA/UFPel – antonioolvedo@hotmail.com
[2] NEPCA/UFPel - rita.cossio@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram entrevistados 03 alunos disléxicos com laudo clínico especializado comprovando dislexia mista (leitura/escrita), sendo um jovem do primeiro ano (início do curso) e dois jovens do terceiro ano (concluintes de curso), destes um jovem do gênero masculino e uma jovem do gênero feminino; 11 professores regentes de sala de aula e 01 professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) a qual trabalha com os alunos disléxicos em turno inverso, totalizando 12 professores que trabalham diretamente com esses alunos. Quanto à coordenação foram entrevistadas 02 supervisoras educacionais (uma delas também é coordenadora pedagógica da escola); 02 orientadoras educacionais; 01 diretora, totalizando 05 professoras que trabalham na coordenação da escola.

Embora os alunos entrevistados não tenham conhecimento especializado sobre currículo escolar, indicam que há flexibilização em aspectos do currículo, mas afirmam que as práticas em sala de aula não são propostas considerando os disléxicos e que as adaptações ocorrem mais nas avaliações. A respeito disso, Santos (2016), fala sobre a importância das adaptações curriculares e de práticas pedagógicas no processo de inclusão, em especial para disléxicos.

Apesar de professores e supervisores afirmarem ter conhecimento do transtorno e buscar conhecimentos sobre as necessidades específicas dos alunos, existem professores que não têm esse procedimento. Assim, é necessário à escola oportunizar mais formação para os docentes e o supervisor apoiar os professores com conhecimentos sobre dislexia.

Coordenadores e professores concordam que as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para ensinar alunos disléxicos referem-se as adaptações de materiais e avaliações, mas a maioria nega que enfrentam dificuldade na sua elaboração. A maioria dos coordenadores, professores e alunos considera que o rendimento poderia ser melhor se as propostas, materiais e avaliações fossem melhor adaptadas.

No estudo de Guedes (2016) foi identificado que a dislexia no ensino médio acarreta problemas à vida do estudante relativos à baixa autoestima, pela queda de rendimento (baixas notas) relacionada a dificuldades emocionais, insegurança, ansiedade, não aceitação pelos colegas, uma vez que o indivíduo com dislexia não consegue acompanhar o ritmo acelerado dessa etapa.

A maioria dos coordenadores e todos os professores afirmam que a presença de um psicólogo na escola faz diferença no percurso escolar e que a formação dos professores oportunizada com auxílio do psicólogo escolar é importante.

O estudo de Ramos, et al, 2016, cujo objetivo foi discutir as contribuições do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiências, relata que o trabalho da psicologia no ambiente escolar é caracterizado por um serviço preventivo e terapêutico. Quando se trata de inclusão educacional, têm um papel crucial na preparação dos profissionais envolvidos, apoio familiar e suporte a comunidade discente.

Este estudo mostrou-se relevante no sentido de buscar mapear conhecimentos e percepções que os diferentes sujeitos envolvidos no processo de inclusão da dislexia no ambiente escolar têm deste processo. Outro ponto a destacar é a amostra, alunos do ensino médio, os quais vivenciam a experiência escolar há mais tempo e estão em um nível avançado de estudo, comparados a alunos do ensino fundamental. Este fato pode significar uma trajetória mais longa de exposição à eventos relacionados com as dificuldades geradas pelo transtorno e, também, uma maior dificuldade de adaptação do ensino pela complexidade dos conteúdos.

Como limitação, é preciso considerar o número amostral pequeno de alunos disléxicos na escola, comprovados através de laudo diagnóstico clínico especializado, o qual pode ter influenciado a expressividade dos resultados, em especial das informações dos alunos. Tal fato pode ter relação com a dificuldade de identificação do transtorno de aprendizagem, e consequentes carências de locais e serviços especializados que realizem diagnóstico e acompanhamento.

CONCLUSÃO:

As pessoas aprendem de formas diferentes e isso é refletido nos estilos de aprendizagem e no ritmo de produção pessoal de cada sujeito. Para aqueles que têm distúrbio de aprendizagem, o jeito como aprendem é mais do que especial. Os resultados deste estudo, demonstraram as dificuldades enfrentadas por alunos e professores no processo de inclusão e também as vitórias alcançadas pelos jovens entrevistados, refletidas nos alunos concluintes do ensino médio.

Não basta somente o acesso do disléxico ao ensino, seja ele no âmbito fundamental, médio ou superior, mas são necessárias ações que garantam sua permanência e conclusão dos estudos. Entende-se que o fracasso ou sucesso está ligado a uma série de ações e procedimentos do sujeito com dislexia e dos sujeitos envolvidos com sua educação. Assim o sucesso ou fracasso, não são apenas do disléxico, mas também da instituição no processo da educação verdadeiramente inclusiva.

O estudo buscou contribuir com os processos de inclusão de jovens disléxicos e concluiu que apesar das dificuldades, com ações conjuntas e as devidas adaptações e flexibilizações curriculares, a inclusão é possível no ensino médio e o psicólogo no âmbito escolar pode auxiliar nesse processo.

REFERÊNCIAS:

GUEDES, Karol Costa. **Dificuldades de Aprendizagem: A dislexia no ensino médio.** Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba. 2018.

NEVES, Maria da Graça Gonçalves Cunha. **Investigação de processos neurolinguísticos de sujeitos com distúrbios significativos de leitura/escrita em contextos acadêmicos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas. 2014.

RAMOS, F.; FONTES, A.; CORDEIRO, M.; JÚNIOR, A. **O papel do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiências.** Faculdade Santa Maria. Cajazeiras. Pernambuco. 2016.

SANTOS, Greyce Hellen. **Inclusão e práticas de ensino para alunos com dislexia.** Universidade Estadual da Paraíba. 2016.